

Recreação e milhares de caixas de bombons animam a **Páscoa dos pacientes**

A Páscoa organizada pelo INCAvoluntário foi mais uma oportunidade de proporcionar afeto e acolhimento para as pessoas em tratamento de câncer no INCA. As crianças ganharam recreação, conduzida pela Animasom. Elas e também pacientes adultos liberados para consumir chocolate receberam, ainda, caixas de bombons.

Foram mais de 5 mil caixas, doadas e arrecadadas em pontos de coleta por voluntários e parceiros. Destas, 2.500 foram distribuídas na Páscoa, junto com 319 ovos de chocolate. O restante está sendo entregue em outras ocasiões, como Dia das Mães e ações nos núcleos de atendimento do INCAvoluntário, além de serem colocadas nas bolsas de alimentos.

Entre os momentos mais marcantes da comemoração da data, esteve a visita do personagem vivo do coelho da



A atriz Thaila Ayala marcou presença na comemoração

Páscoa, levado à festa pela DGA Produções. Foi também apresentado ao público um novo mascote: uma ilustração de coelhinho criada pelo designer Lucas Adriano e batizada de Coelinca, que passará a aparecer como símbolo da campanha Páscoa Solidária.

A atriz Thaila Ayala, parceira recorrente do INCAvoluntário, marcou presença na celebração. “Sempre me engajei visitando os pacientes e me envolvendo em arrecadações, no Bazar Solidário e em outras iniciativas do Instituto, como as mobilizações para doação de sangue e de medula óssea. Quanto mais a gente doa amor, atenção, carinho, mais recebe esses sentimentos de volta. Essa é a matemática mais justa e sincera da vida”, observa a atriz.

EVENTOS

Comissão de Equidade, Diversidade e Inclusão celebra o Dia dos Povos Indígenas

Para marcar o Dia dos Povos Indígenas, a edição de abril do *Encontro da Comissão de Equidade, Diversidade e Inclusão do INCA* convidou a diretora do Departamento de Atenção Primária à Saúde Indígena do Ministério da Saúde, a biomédica Putira Sacuena, e a fotógrafa Thanis Parajara. Elas debateram sobre saúde e história dos povos originários em webinar realizado no dia 28.

Para Putira Sacuena, é fundamental que os profissionais de saúde conheçam o contexto intercultural para um atendimento qualificado. “É preciso entender que essas pessoas têm outras formas de viver e que saúde para elas

nem sempre é o que eu compreendo como saúde. Por exemplo, saúde para mulheres indígenas em tratamento de câncer não é fazer quimioterapia, radioterapia. Saúde para elas é quando elas voltam para o território.”

Premiada na 17ª Edição do Prêmio Funarte Marc Ferrez de Fotografia, Thanis Parajara desenvolve pesquisa documental fotográfica a partir da sua ascendência indígena. “Para mim, a memória é o que te conecta ao ancestral. É um ato de resistência contra o esquecimento.” Ela lembrou que seu trabalho, como os de outros profissionais, ajuda a preservar a história, já que diversos povos deixaram de existir e outros sofrem a mesma ameaça.

Dados do Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que há 1.693.535 indígenas no país, o que corresponde a 0,83% do total de habitantes do Brasil. A maioria (51,2%) está concentrada na Amazônia Legal, formada pelos estados do Norte, pelo Mato Grosso e parte do Maranhão. Além disso, 36,73% residem em Terras Indígenas. Essas pessoas são de mais de 300 etnias, falantes de centenas de línguas. São números que mostram a riqueza e a diversidade dos povos originários.